

A EMOÇÃO NA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM PROGRAMAS COM FINALIDADE EDUCATIVA DECLARADA

Ana Paula Bossler, Valdina Costa, Vânia Rodrigues
UFTM – Brasil

Pedro Zany Caldeira
ISEC – Portugal

RESUMO: Para esse artigo analisamos o programa educativo de televisão Globo Ecologia, de maneira a verificar como a emoção é incluída (ou não) no discurso sobre ciência, buscando localizar no discurso as marcas patêmicas. Para isso, transcrevemos um episódio de 20 minutos da série televisiva e, utilizando a análise do discurso, identificamos primeiramente no excerto os rastros patêmicos (possível intenção de emocionar), para depois buscarmos na ilha enunciativa a significação. O discurso embora apresentasse rastros patêmicos como «morte» e destruição», ao mergulharmos no contexto discursivo verificamos haver uma ausência de marcas patêmicas.

PALAVRAS CHAVE: Emoção, marca patêmica, rastro patêmico, temas, significação

INTRODUÇÃO

A presença de signos linguísticos que denotem emoção no discurso não se traduz na materialização da emoção na *mise en scène* discursiva, vindo tão somente a ser um efeito visado pelo emissor no seu interlocutor (Charaudeau, 1980). Isto é, a presença de palavras que pertençam ao campo semântico da emoção, como «assustador» ou «fantástico», sugerem haver no projeto de fala do enunciador a intenção de emocionar a recepção. Sendo assim, os indicadores lexicais da emoção são para nós rastros patêmicos a partir dos quais somos levados a investigar na cena sonora os possíveis enunciados de emoção.

A significação dada pelos sujeitos à enunciação seria a confirmação de que um determinado rastro patêmico configurar-se-ia como uma marca patêmica. Bakhtin (1986, 1997) identifica a enunciação como «uma ilha emergindo» do discurso e que tem seus contornos de ilha dependentes da situação da enunciação e o auditório. Para o autor, a enunciação é dotada de uma significação, que não se encontra colada à palavra, nem à alma do falante ou do interlocutor. A significação surgiria, para Bakhtin, como um produto da interação do locutor e do receptor.

Assim, a análise de um discurso é feito em três etapas: identificação dos rastros patêmicos, reconhecer as ilhas de enunciação e inferir sobre a significação pretendida. O uso das palavras não é inocente à luz da análise do discurso. Palavras como «fantástico», «beijo», «morte», «vitima» e «destruição» constituem-se como rastros patêmicos, mas só por si não são necessariamente deflagradores de emoções.

Outros exemplos de situações nas quais a presença de rastros patêmicos não vem a se configurar como marca patêmica são aqueles em que o enunciador inclui expressões de contentamento, espanto, animação em sua fala, com intenção de contagiar o auditório com sua própria emoção, recurso muito usado em televisão: acompanhar a fala «Aviso de Perigo» com entonação diferenciada e expressão facial que revela preocupação (exemplo do programa ABCiência, Portugal).

Doury (2008), analisou cartas enviadas a uma revista de divulgação científica, procurando descrever e categorizar as manifestações dos leitores quanto a emoção deflagrada de acordo com os enunciadados de emoção, por nós entendidos como as ilhas nas quais a enunciação se apresenta. Em cada carta, a autora buscou identificar a significação presente na enunciação, criando categorias como «denúncia», «ameaça», «desafio». Cada *mise en scène* discursiva pode encerrar elementos próprios, devendo o pesquisador manter-se alerta para o que é particular na situação de enunciação e no auditório em que realiza seu estudo (Bossler, 2010).

Embora essa diversidade pudesse implicar na afirmação de que nesse tipo de análise não poderíamos então trabalhar com categorias pré-definidas, visto que as marcas patêmicas aparecerem como resultado do que é singular em cada contexto discursivo, reconhecemos algumas tendências de caráter universais, que podem servir como luz no estudo das emoções (Machado, 2005).

Ao investigarmos alguns rastros patêmicos, deparamo-nos com sítios de enunciação que para nós encerram significação patêmica ligadas ao cenário de mudança. Por exemplo, os programas genéricos de ecologia (Globo Ecologia, p.e.) organizam-se integralmente sob a égide da mudança, ao trabalhar as mudanças climáticas como desencadeadoras da futura mudança nas condições de vida no planeta. Contudo, não significa ser garantido, nem intencionado por parte da produção, explorar o potencial patêmico aí contido.

O risco de morte e dor também aparece em Machado (2005) como significação patêmica, sendo sistematicamente usada nalguns programas na análise da extinção de algumas espécies e até na possibilidade de extinção do próprio homem (Bossler, 2010).

METODOLOGIA

Recolha de dados

Os dados foram recolhidos usando as ferramentas da análise do discurso (Bahktin, 1986; 1997; Charaudeau, 1992; 1997) aplicadas ao discurso do programa Globo Ecologia (emitido em 2008, série Aquecimento Global). O programa tem a duração de 20 minutos.

Procedimento

Em nosso estudo, o primeiro passo na busca dos indicadores de emoção traduz-se no movimento organizado basicamente em dois momentos:

1. Varredura para a localização na transcrição dos chamados rastros patêmicos: palavras, expressões, idéias, interjeições e entonações que poderiam associar-se à emoção, por contigüidade semântica, familiaridade lexical ou possível impacto sonoro sobre a recepção. Uma vez que nesta análise se trabalhou com o efeito visado e que os sujeitos podem se emocionar diante de palavras muito diferentes, é importante estar atento à diversidade desse possível repertório patêmico. Para Charaudeau (1997), a presença de signos lingüísticos que denotem emoção no discurso não se traduz na materialização da emoção na *mise en scène* discursiva, vindo a ser tão somente um efeito visado. Dito de outra forma, a presença de palavras que pertençam ao campo

semântico da emoção, como «assustador» ou «fantástico», sugerem haver no projeto de fala do enunciador a intenção de emocionar a recepção. Sendo assim, os indicadores lexicais da emoção são a princípio rastros patêmicos a partir dos quais a audiência é levada a investigar na cena sonora os possíveis enunciados de emoção.

2. Em seguida, procurou-se reconhecer as ilhas de enunciação nas quais estes rastros patêmicos se encontravam inseridos, para então se perguntar qual a significação pretendida. Assim, ao se encontrar a palavra morte e a identificar como rastro patêmico, circunscreve-se no texto a ilha enunciativa para se perceber o contexto de fala.

RESULTADOS

O programa Globo Ecologia não promete emocionar, embora trate de um tema rico em elementos que poderiam ser convertidos em marcas patêmicas, com potencialidade para produzir uma produção sensacionalista. O programa aborda o tema das mudanças climáticas confirmando a ação humana como determinante no aquecimento global e surgiu durante a Rio 92, nas discussões sobre os problemas ambientais: nasceu sob a égide do medo, da tragédia, da catástrofe (Bossler, 2010).

Procuramos localizar na transcrição a presença de palavras, expressões e idéias associadas a esse campo semântico. Em nosso garimpo lexical encontramos as palavras sobrevivência, extinção, missão, ácido, vítimas, mudança, e ainda expressões como «queda de um asteróide», «o planeta está doente», «aí que mora o perigo», «sinal de alerta», «afetando o equilíbrio».

A partir desses rastros patêmicos investigamos a ilha de enunciação nas quais estavam inseridos, para então verificarmos a significação pretendida pelos enunciadores. Trabalhando com estas ilhas de enunciação e suas respectivas significações, chegamos às seguintes marcas patêmicas:

Gestão de mudança

Há o anúncio em caráter premonitório de uma possível mudança desencadeando o término da ordem conhecida, obrigando o sujeito interpretante a buscar novo arranjo para sua existência. Assim, todos os sentimentos esperados em um contexto de mudança poderiam ser deflagrados na recepção. Este sujeito, porventura, poderá não se adaptar ao novo contexto. No programa, os dados científicos preconizam uma alteração nas dinâmicas da natureza, descrevendo as implicações dessas mudanças em muitas instâncias, que em conjunto transformariam as condições da vida em nosso planeta, o que pode ser confirmado no seguinte exemplo:

1. Previsão no imediato de mudanças climáticas.

A previsão dos cientistas é que até o final do século o mar fique mais quente pelo menos 1 grau acima do que é hoje. Mas esse não é um problema apenas para o futuro. As mudanças já começaram

Risco de morte

A morte aparece como possibilidade ao longo de todo o discurso do Globo Ecologia, seja na extinção dos dinossauros, no branqueamento dos corais, na mortandade dos peixes e nas dúvidas que pairam sobre a capacidade da nossa espécie em sobreviver às novas condições climáticas.

2. A morte incluída na enunciação de um programa televisivo:

Os corais são as áreas onde a biodiversidade é uma das maiores nos (titubeou) nos ambientes marinhos né. Ah então a redução dos corais ou a morte dos corais representa também a morte de todos aqueles organismos que dependem dos corais. Tanto os invertebrados quanto peixes que tem na volta toda vida marinha que tem em volta no entorno dos corais ficaria prejudicada

Enfraquecimento de uma crença

A crença na bondade natural do homem é colocada à prova quando o poder de destruição do homem é comparado ao asteróide que para alguns cientistas foi o responsável pela extinção dos dinossauros. Ao incluir no discurso a discussão sobre a natureza do homem (boa / má), temos a atenção dos sujeitos defensores das duas frentes, visto que os argumentos apresentados servem tanto para minar uma tese quanto reforçar a rival (tabela 3).

3. O homem como vilão:

A terra voltou a adoecer. Está com febre. Nossa civilização se desenvolveu sem cuidados e aqueceu o planeta numa velocidade nunca vista. Dessa vez...nós somos o asteróide

O telespectador é desafiado

Diante do cenário de devastação que se apresenta, o telespectador é desafiado a participar de uma missão para salvar o planeta. Nessa convocação encontramos forte apelo moral, quando o Apresentador questiona se essa missão especial será iniciada agora, ou se será adiada para que as próximas gerações resolvam o problema. A fala do Apresentador busca deflagrar o sentimento de vergonha, caso a missão seja adiada (ver tabela 4).

4. Desafio: sentimento de vergonha

Deter o aquecimento global é o nosso desafio. A única dúvida é se vamos encarar o problema agora... ou entregar a missão para os nossos filho....e netos

Comportamento exploratório

A incerteza, o desconhecido, a dúvida sugere um comportamento exploratório. Embora o programa se fundamente mais no conhecimento teórico do que na ação, o Apresentador propõe ao telespectador que ele faça um teste, realize uma experimentação visando conferir uma informação dada por ele.

5. Desafio para espectador fazer um teste

Da próxima vez que você vier á praia faça um teste. Fique com o olhar concentrado no infinito lá onde a visão quase não alcança mais

Como o discurso televisivo incorpora elementos verbais e não verbais (com forte componente visual), a observação destes últimos permite perceber o grau de consonância com o que é proferido, configurando-se como um recurso de confirmação do que é dito, criando contexto visual (ilustração) e buscando explicitar explicações distinguindo na figura os elementos que compõem a cena ou sob a forma de mapas para que o telespectador se situe. Quanto ao elemento ou reforço patêmico que poderia exercer, as imagens, tal como os signos lingüísticos, não constituem por si só indicadores de emoção,

havendo a necessidade de reconhecermos a situação enunciativa e a significação. O mesmo fenômeno se repete para a música instrumental utilizada.

Por último, vale destacar que se pode observar haver uma gradativa diminuição dos rastros patêmicos consoante as temáticas do programa: uma só dessas temáticas concentra o maior número de rastros patêmicos e marcas patêmicas advindas da significação.

CONCLUSÕES

Acreditamos que a contribuição do nosso estudo não se restrinja aos meios de comunicação. Ao sugerir que a emoção seja fundante de uma racionalidade, trazemos ao debate a necessidade de repensarmos as práticas desenvolvidas tanto na mídia quanto na sala de aula. Nosso estudo reuniu evidências de que a emoção encontra-se disponível na interlocução de maneira constitutiva. Dessa forma, para o sujeito que deseja comunicar algo e ainda colaborar para que seu interlocutor o compreenda, poderíamos esperar que buscasse compreender o contexto discursivo, de maneira a selecionar as marcas patêmicas que poderiam ser exploradas em cada jogo discursivo, de acordo com seus objetivos. O uso consciente e responsável de emoções poderia vir a garantir maior audiência nos programas educativos na televisão e aumentar o interesse dos alunos pela escola, no ensino de ciências.

Nesse sentido, as marcas patêmicas poderiam colaborar com a aprendizagem ao garantir a atenção do telespectador ao longo da exposição do conteúdo ao acionarem zonas de significado específicas na *mise en scène* discursiva. É importante destacar, contudo, que despertar o interesse do aprendiz-telespectador ou do aluno não é garantia que a aprendizagem vá acontecer. Se há finalidade educativa é preciso vislumbrar os muitos caminhos de construção do conhecimento e oferecer ao aprendiz diversidade de elementos que possam auxiliá-lo em sua jornada. É preciso pressupor uma interlocução com o aprendiz antes de ela de fato acontecer, buscando prever conhecimentos prévios acerca do tema e prováveis dúvidas e tropeços, e compreender a cena discursiva do ponto de vista dos papéis esperados para cada sujeito e das possíveis crenças e valores que podem aparecer como liga entre os personagens presentes e ausentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bakhtin, M. (1986). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, M. (1997). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bosler, A.P. (2010). *A ciência pode ser divertida: A emoção na mediação do conhecimento científico*. Tese de doutorado não publicada. FAE, UFMG.
- Charaudeau, P. (1980). *Langage et discours. Éléments de semiolinguistique*. Paris: Hachette.
- Charaudeau, P. (1997). *Les discours d'information médiatique. La construction du miroir social*. Paris: Nathan.
- Doury, M. (2008). A refutação por acusação de emoção : exploração argumentativa da emoção em uma discussão de caráter científico. In Mendes, E., Machado I. L., & Menezes, W. A. (Eds.), *As Emoções no Discurso Vol II*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Machado, A. (2005). *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.